



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UACS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM:
ENFOQUE NA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL**

**CAMPINA GRANDE
2016**

KELLE KAROLINA ARIANE FERREIRA ALVES

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM:
ENFOQUE NA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande para fins de análise, avaliação e obtenção de título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Ms^ª. Taciana da Costa
Farias Almeida

**CAMPINA GRANDE
2016**

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial "Tereza Brasileiro Silva"-
UFCG**

A474i

Alves, Kelle Karolina Ariane Ferreira.

A Iniciação científica na formação do discente de enfermagem: enfoque na medida da pressão arterial / Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves. – Campina Grande, PB: O autor, 2016.

28 f. 21 x 27,9 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientador: Taciana da Costa Farias Almeida.

1. Ciência. 2. Enfermagem. 3. Pressão Arterial. I. Almeida, Taciana da Costa Farias (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 616-083: 616.12-008.331.1 (813.3)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UACS
CURSO DE ENFERMAGEM

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE
ENFERMAGEM, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CAMPUS DE
CAMPINA GRANDE - PB.

Aos 14 dias do mês de Setembro do ano 2016 às 16:05 horas, na sala 5, com a presença dos professores participantes da banca examinadora abaixo discriminada, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A influência científica na formação do agente de enfermagem enfoque na medida da Pressão Arterial, desenvolvido pelo aluno (a) Kelle Karolima Ariane Ferreira Alves, regularmente matriculado no componente curricular TCC II, no semestre 2016 I, orientado pelo professor (a) Taiiana da Costa Farias Almeida. O período da defesa transcorreu em conformidade com as normas estabelecidas pelo regimento do TCC. O aluno utilizou 30 minutos para a apresentação do seu TCC. Ao término da defesa o (a) aluno (a) juntamente com o público retirou-se da sala e a banca a portas fechadas emitiu o parecer, atribuindo a nota ao aluno. Em seguida o aluno foi reconduzido à sala e o resultado da sua avaliação foi divulgado pelo orientador. Obtendo nota 10.0 (Dez) pelos examinadores. O orientador agradeceu a presença de todos. Assim, dou fé.

Campina Grande, 14 / 09 / 2016

ORIENTADOR(A): Taiiana da Costa Farias Almeida

TITULAÇÃO: Mestre

BANCA EXAMINADORA:

1º Membro: Zenice Shule Barbosa Aguiar Lima Titulação: Especialista

2º Membro: Jeglonara Nacido S. Mendes Titulação: Mestre

Curso de Bacharelado em Enfermagem

Coordenação: 11

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado durante esse caminho longo e por vezes difícil.

Agradeço o apoio, incentivo, paciência, carinho, oportunidade e ensinamentos que minha professora/orientadora Taciana da Costa Farias Almeida me dispôs durante esses três anos de convivência e aprendizagem constantes.

Á minha mãe, mulher que me encoraja a seguir em frente e ser sempre uma pessoa melhor, meu irmão que sempre me apoiou e é meu referencial de profissional. Minha avó que sempre me cercou de amor e carinho e mesmo de longe sempre se fez presente.

Um agradecimento especial ao meu esposo e meu filho que sem duvida foram minhas doses diárias de força e vontade de continuar. Agradeço a todos(as) amigos e familiares que sempre torceram por mim e que de alguma forma contribuíram com essa etapa que se aproxima do fim.

Agradeço também á todos profissionais que fazem o curso de enfermagem da UFCG, o qual me tornou a pessoa e futura profissional que sou hoje.

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos, mestres e orientadora que de alguma forma contribuíram para a sua conclusão.

RESUMO

ALVES, Kelle Karolina Ariane Ferreira. **A Iniciação Científica Na Formação Do Discente De Enfermagem: Enfoque Na Medida Da Pressão Arterial.** Campina Grande, 2016, 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

A participação de um acadêmico de enfermagem na iniciação científica permite o fortalecimento de sua identidade profissional e conquista da autonomia em suas ações, com conseqüente qualificação de seu processo de trabalho, pois possibilita a formação crítica e comprometida do futuro profissional. Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva dos aspectos vivenciada pela autora na oportunidade de sua participação em dois Programas Institucional de Voluntários em Iniciação Científica e em um grupo de estudo enfatizando a pesquisa sobre a medida pressão arterial, em uma universidade pública de ensino superior. Ao longo das vivencias relatadas muitas foram as dificuldades encontradas, desde a falta de tempo para se dedicar ainda mais ao processo de pesquisa, pela grande demanda que advém da universidade perante o aluno, além da pouca experiência na escrita científica. A oportunidade enquanto discente em participar de um programa de iniciação científica fez com que novos horizontes abrissem dentro da minha visão na universidade e futura carreira profissional. Dentre tantos aprendizados, destacou-se a inquietação diante de varias situações/problemas, no sentido de tentar resolve-las, estuda-las e procurar entender como e porque acontecem. Foi possível desmistificar a metodologia científica e processo de pesquisa que antes me parecia tão distante e complicado.

Palavras chave: Ciência; Enfermagem; Pressão arterial.

ABSTRACT

ALVES, Kelle Karolina Ariane Ferreira. **The Scientific Initiation In Formation Of Nursing Student : Focus On Measure Blood Pressure** . Campina Grande, 2016, 29 f. Completion of course work (TCC) - Federal University of Campina Grande, 2014.

The participation of the nursing student in the scientific initiative enables the strengthening of their professional identity and achievement of autonomy in their actions , with consequent qualification of their work process , because it enables the critical and committed training of future professionals . This is an experience report with a qualitative and descriptive approach to matters experienced by the author on the occasion of his participation in two Institutional Program Volunteers in Scientific Initiation and a group of study emphasizing research on blood pressure measurement in a public university of higher education. Over the reported vivencias many were ace difficulties from the lack of time to devote further the research process , the great demand that comes from university to the student , as well as limited experience in scientific writing. The opportunity as an undergraduate student to participate in a scientific initiation program made new horizons were opened in my vision at the university and professional future . Among many learnings , stood out unrest before various situations / problems to try to solve them , study them and try to understand how and why they happen. It was possible to demystify the scientific methodology and research process that previously seemed so distant and complicated.

Keywords: Science; Nursing; Blood pressure.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCBS	Centro de Ciências Biológicas
GEMPA	Grupo de Estudo em Medida da Pressão Arterial
GEPPA	Grupo de Estudo e Pesquisa em Pressão Arterial
IES	Instituição de Ensino Superior
PA	Pressão Arterial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica
PIVIC	Programa Institucional de Voluntários em Iniciação Científica
SUS	Sistema Único de Saúde
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVO	13
4 TEORIZANDO	13
4.1 O Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica(PIVIC).....	13
4.2 Iniciação científica na graduação	13
4.3 Formação acadêmica de enfermagem e a iniciação científica.....	14
4.4 Grupos de pesquisa e enfermagem	15
4.5 Medida da pressão arterial.....	16
4.6 Teorias de Enfermagem.....	17
5 O CAMINHO PERCORRIDO	18
5.1 Tipo de estudo	18
5.2 Cenário da vivência	19
5.3 Sujeito da vivência	19
5.4 Produção da informação	19
5.5 Aspectos Éticos	20
5.6Análise de dados.....	20
6 RELATANDO A EXPERIÊNCIA.....	20
6.1 Discorrendo sobre o primeiro contato com a iniciação científica... ..	20
6.2 E a vivência do segundo momento.....	22
6.3 Refletindo sobre a importância destas experiências na minha formação.....	23
7. E PARA CONCLUIR.....	25
REFERÊNCIAS	27

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na construção do conhecimento, a universidade ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social, com seu eixo central na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em todos os níveis (PIVETTA *et al.*, 2010).

A formação do profissional do século XXI necessita da superação de uma visão puramente instrumentalista ou tecnicista do conhecimento, rejeitando a superficialidade inerente a fragmentação do saber. Cabe à instituição acadêmica a mudança, promovendo modelos mais abertos, interdisciplinares e engajados em processos educativo, cultural e científico (MELO; ALMEIDA, 2009).

O artigo nº207 da Constituição Brasileira traz o ensino, pesquisa e extensão como pilares indissociáveis dentro das universidades, formando assim um ciclo dinâmico e interativo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão (PIVETTA *et al.*, 2010).

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a pesquisa é inserida por meio da iniciação científica, seja de forma voluntária, pelo Programa Institucional de Voluntários em Iniciação Científica (PIVIC) ou com bolsas, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como consta na resolução N°1/2015 da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A Iniciação científica surge como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno (CASTRO, 2003).

Iniciar o discente de graduação na arte de pesquisar é o começo da construção do ser pesquisador, sendo fundamental que este ser em construção se reconheça como um aprendiz permanente e que, por meio do processo reflexivo, se mantenha em constante processo de atualização/construção de conhecimento (ERDMANN *et al.*, 2010).

A participação de um discente enfermagem na iniciação científica permite o fortalecimento de sua identidade profissional e conquista da autonomia em suas ações, com consequente qualificação de seu processo de trabalho, pois possibilita a formação crítica e comprometida do futuro profissional (KRAHL *et al.*, 2009).

A enfermagem, a partir de Florence Nightingale, encontra o caminho científico, por meio da sistematização do campo de conhecimentos da enfermagem, uma nova arte e nova ciência que enfatizava a necessidade de uma educação formal (SANTO; PORTO, 2006).

Embasado neste novo campo de atuação e crescimento da enfermagem, destacam-se as produções relacionadas aos cuidados a serem tomados perante a realização dos procedimentos técnicos de enfermagem, além da realização que realização técnica requer reflexões e posicionamento crítico no ato de sua realização.

Um dos cuidados/técnicas de enfermagem mais realizados no mundo é a medida da Pressão Arterial (PA) (GELEILETE; COELHO; NOBRE, 2009). Para sua realização de forma confiável e segura é essencial que os discentes de enfermagem experimentem habilidades iniciais e preparação, seguida de prática supervisionada e avaliação de competências para garantir que entre outras técnicas a medida da pressão arterial seja realizada de forma correta e eficaz (BAILLIE; CURZIS, 2009).

Erros são cometidos por profissionais durante a realização da medida da pressão arterial (ALMEIDA; LAMAS, 2013) (MACHADO *et al.*, 2014). Esses podem estar presentes durante a formação do enfermeiro durante o curso da graduação. Lacunas que podem estar relacionadas com a despreocupação no curso da graduação para com a realização da técnica, por parte do discente em formação, sendo necessários esforços por parte dos formadores não apenas com as habilidades clínicas de um profissional de saúde, mas principalmente, com as habilidades técnicas e pensamento crítico sobre as suas ações (GONZÁLEZ-LÓPEZ *et al.*, 2009).

Em virtude da importância da técnica e suas consequências para a determinação dos níveis pressóricos, a medida da pressão arterial é considerada tema de relevante para o mundo científico, ressaltando a quantidade de mestres e doutores estudiosos desta técnica e de todos os fatores que interferem na sua realização e suas consequências na prática clínica nacional e internacionalmente (ARCURI *et al.*, 2007).

2 JUSTIFICATIVA

A pertinência deste relato está em divulgar o imenso conhecimento adquirido pela discente ao longo de sua participação em dois PIVICs, como também em um grupo de pesquisa na mesma temática. Esta vivência oportunizou conhecer o dia-dia de um pesquisador na área de medida da PA e todo o caminho inerente à pesquisa científica, incluído as limitações, vantagens e desvantagens.

3 OBJETIVO

Relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas pela discente no envolvimento com projetos de iniciação científica sobre medida da pressão arterial no do curso de graduação em enfermagem.

4 TEORIZANDO

4.1 O Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC)

O PIVIC foi criado na UFCG através da resolução nº 17/2003 com três objetivos: 1. estimular pesquisadores a engajarem alunos de graduação, inserindo-os em projetos de pesquisa, propiciando a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o desenvolvimento de sua criatividade; 2. preparar os alunos para a inserção em programas de pós-graduação; e 3. aprimorar o processo de formação de profissionais para o mercado de trabalho.

O processo de aprovação do programa começa com o professor/orientador, que necessita ter no mínimo o título de mestre. Esse, então, submete um projeto de pesquisa para seleção e aprovação junto aos Comitês Externo de Iniciação Científica do CNPq na UFCG. Após aprovação cabe ao orientador escolher e indicar, o aluno com perfil e desempenho acadêmico compatíveis com as atividades previstas em edital. O orientador encaminha o nome do aluno escolhido para a Universidade e ambos assinam o termo de compromisso com normas do edital e prazos estimulados para apresentação de relatórios parcial e final.

4.2 Iniciação científica na graduação

A iniciação científica é a realização de pesquisa por alunos durante a graduação, que tem como objetivo principal o aprendizado do método científico. A Instituição de Ensino Superior (IES) deve planejar a realização da atividade para disponibilizar aos estudantes da graduação, de forma transparente e simplificada, o programa. Assim como a forma de seleção, seus deveres e suas vantagens na participação desses (CASTRO, 2003).

A UFCG, enquanto IES preocupa-se em manter os pilares ensino, pesquisa e extensão. No que diz respeito à pesquisa e iniciação científica, criou em sua resolução N°17/2003 o PIVIC que tem como objetivo central estimular docentes pesquisadores a engajarem alunos de graduação, inserindo-os em projetos de pesquisa, propiciando-lhes a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, além de preparar discentes para programas de pós-graduação, aprimorando o processo de formação profissional para o mercado com a iniciação científica.

No Programa, o graduando desenvolve um projeto com a supervisão de um orientador ou/e participa do desenvolvimento de pesquisa do próprio orientador, cumprindo com as

características e normas do programa no qual está inserido. A pesquisa deverá levar à condução de uma investigação cujo resultado destinará à elaboração de um relatório (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A resolução N°1/2015 da UFCG traz que os programas de iniciação científica visa despertar o discente para a vocação científica e incentivar seus potenciais talentos durante a graduação em todas as áreas do conhecimento, orientados por pesquisadores produtivos contribui para a formação de futuros pesquisadores.

Acredita-se que a pesquisa do aluno, desde que seja orientada, contribuirá para formar o espírito científico nos jovens como também ajudará a torna-los pesquisadores comprometidos consigo, com o outro e com o mundo, objetivando envidar esforços para minimizar as diferenças e desigualdades sociais, culturais e econômicas do país sem abandonar o fascínio da ciência (CASTRO, 2003).

4.3 Formação acadêmica de enfermagem e a iniciação científica

A formação profissional de enfermagem no Brasil teve como marco inicial a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras em 1890, pelo Decreto n.º 791, de 27 de setembro de 1890 (MINISTÉRIO DA SAÚDE 1974). Desde então, muitas mudanças aconteceram no que diz respeito ao profissional e ensino.

As Diretrizes Curriculares dispostas na Resolução N°3/2001 definem que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos necessários para o exercício das competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

O crescimento e expansão do conhecimento nos últimos anos tornou impraticável o ensino tradicional, que se preocupa exclusivamente na transmissão transversal da informação. Em muitas disciplinas já não é possível, dentro das cargas horárias pré-estabelecidas, transmitir o conteúdo relevante. Destacando-se ainda, que o conhecimento não é um processo acabado e pronto, e muito do que o discente precisará saber em sua vida profissional ainda está por ser descoberto (BASTOS *et al.*, 2010).

É importante destacar que a iniciação científica pode ser espaço para que se concretizem novas formas curriculares, sem maior rigidez da disciplina que permita o discente se questionar (BRIDI, 2004).

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o

aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem (PERES, 2002).

O processo de cientificar a enfermagem brasileira, pode-se destacar que ocorreu de diferentes formas, com características geracionais apresentadas pela comunidade científica, e as lutas simbólicas ocorridas dentro e fora do campo da enfermagem brasileira, a cada momento histórico (SALLES; BARREIRAS, 2010).

Para a consolidação da enfermagem como uma profissão fundamentada e científica é necessário o avanço da produção do conhecimento, que está diretamente ligado a produção científica de qualidade dentro e fora da academia por enfermeiros docentes e alunos de enfermagem (GOMES *et al.*, 2011).

A iniciação científica surge então como uma modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação, incrementando a formação e o exercício profissional do enfermeiro para a competência do cuidado (ERDMANN *et al.*, 2010).

Os profissionais, ao compreenderem a realidade, por meio de investigações científicas, terão melhores condições e maior autonomia para proporem ações eficazes que visem à solução de problemas e, conseqüentemente melhorar a assistência prestada (SOARES, 2014).

A enfermagem precisa fortalecer a produção de conhecimentos através da pesquisa para obter maior visibilidade, reconhecimento e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação. Vislumbrando na melhor qualificação do ensino nos níveis de graduação e pós-graduação, o qual orienta-se por uma prática de cuidado responsável com a vida e saúde do cidadão, promove o seu viver em melhores condições de saúde (ERDMANN; LANZONI, 2008).

4.4 Grupos de pesquisa e enfermagem

A participação de discentes em grupos de pesquisa fortalece uma visão ampliada do processo de pesquisa, pois permite produzir vínculo e intimidade com o tema abordado e com os professores/pesquisadores estudiosos de determinado tema.

Os discentes são inseridos em todas as fases da pesquisa, acompanhando as atividades desenvolvidas, tais como: produção textual a partir da revisão de literatura, com buscas eletrônicas em bibliotecas e revistas virtuais e no acervo bibliográfico da instituição e do grupo; acompanhamento regular das reuniões do grupo para discussões e escolhas de futuras pesquisas (KRAHL *et al.*, 2009).

No Brasil houve um crescimento significativo dos grupos de pesquisa da área da enfermagem, com esse aumento houve também a qualificação dos integrantes, bem como o

fortalecimento das bases de investigação e a maior visibilidade e reconhecimento da importância dos mesmos para o avanço da ciência, tecnologia e inovação da enfermagem. O desenvolvimento da pesquisa é uma importante estratégia para o fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão respeitada (ERDMANN; LANZONI, 2008).

Considerando o universo dos acadêmicos, as oportunidades de participação em grupos de pesquisa ainda são pequenas, em razão do processo estrutural das próprias instituições de ensino e a sua restrita abertura. No entanto, a inserção dos discentes constitui-se num importante instrumento para o desenvolvimento do poder criativo, na medida em que proporciona a busca de soluções para os problemas encontrados na realidade (KRAHL *et al.*, 2009).

São de conhecimento da autora dois grupos de estudos na área de estudo: Grupo de Estudos e Pesquisas em Pressão Arterial – GEPPA/Unicamp; e Grupo de Estudos em Esfigmomanometria – USP. Atualmente a autora desenvolve pesquisas junto ao Grupo de Estudos em Medida da Pressão Arterial – GEMPA/UFCG

4.5 Medida da pressão arterial

Levando em consideração que milhares de pessoas recebem o diagnóstico de hipertensão arterial em todo o mundo, a medida indireta da pressão arterial é uma técnica de grande importância, pois revela um sinal vital do cliente, possibilitando a visualização de possíveis complicações (TIBURCIO *et al.*, 2013).

Os valores da pressão arterial sistólica e diastólica podem ser obtidos pelos métodos direto e indireto. O método direto é realizado de modo invasivo através da inserção de um cateter em artéria, comumente utilizado em unidades de terapia intensiva, local em que o paciente em situação crítica necessita de um maior rigor na monitorização de seus sinais vitais (MOREIRA; BERNARDINO, 2013).

O método indireto é um método mais simples, realizado em todos os níveis de atenção a saúde, utiliza-se da técnica auscultatória por meio de um esfigmomanômetro aneróide ou de coluna de mercúrio e um estetoscópio; ou por meio da técnica oscilométrica que se utiliza de um aparelho digital ou automático (SCHMIDT; PAZIN FILHO; 2004).

Estudos mostram que na rotina assistencial, a medida da pressão arterial não está sendo realizada de forma correta por diversos profissionais. Grande parte dessas falhas advém das lacunas no conhecimento sobre o assunto, tanto nos aspectos técnicos, como anátomo-fisiológicos. Estes achados indicam a necessidade urgente de aprimoramento para estes profissionais envolvidos com a medida da PA, visto que os principais prejudicados com este

déficit de conhecimento são os pacientes que encontram-se em estado crítico, instáveis, necessitando de diagnósticos, condutas e tratamentos rápidos e precisos para melhoria do seu quadro clínico (ALMEIDA; LAMAS, 2013); (MACHADO *et al.*, 2014).

Os erros durante a mensuração da pressão arterial é um problema que surge durante o curso da graduação. Apesar dos estudantes conhecerem as etapas que devem ser executadas durante a medida da pressão arterial, não as realizam. Essas etapas são fundamentais para se obter um valor confiável (BROKALAKI *et al.*, 2008).

Constata-se a necessidade de estratégias de ensino como simulados/treinamento juntamente com a educação continuada aos estudantes sobre a temática para que o futuro profissional execute a técnica de forma precisa e isenta de erros, o que propiciará ao cliente um cuidado seguro (BLAND; OUSEY, 2010).

As estratégias de melhoria do conhecimento e da prática são necessárias para a obtenção de valores de pressão arterial acurados, assim como é importante investir no papel das instituições na atualização profissional e na gestão de equipamentos, com ações institucionais participativas, desde a aquisição, a manutenção e a guarda de equipamentos, para melhorar a assistência prestada à medida que proporciona uma prática mais segura (MACHADO *et al.*, 2014).

É preciso alertar os profissionais de enfermagem sobre a importância de monitorar a qualidade da aferição da pressão arterial seja essencial para a qualidade da assistência e segurança do paciente. A técnica correta para a mensuração da pressão arterial é fundamental para a obtenção de um resultado fidedigno e para a contribuição efetiva no diagnóstico clínico do cliente (SILVA *et al.*, 2013).

4.6 Teorias de Enfermagem

A enfermagem por muito tempo teve uma visão que se limitava apenas para em enfrentar as circunstâncias técnicas imediatas e de modo intuitivo. Porém, com a influência de diversos fatores como os científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos a levaram para um processo de reflexão acerca do ser e do fazer profissional (RAIMONDO, 2012).

Assim pode-se então destacar também que a medida de pressão arterial ainda hoje é realizada por muitos de uma forma mecanicista sem se atentar para os fatores científicos que podem interferir em sua execução (ALMEIDA; LAMAS, 2013)

Assim pode-se destacar uma das teóricas de grande impacto na enfermagem Orem, que com sua Teoria Geral de Enfermagem deu-se um marco histórico na prática profissional

preocupada no indivíduo, e que até hoje as teorias de Orem tem norteado o fazer da enfermagem brasileira (RAIMONDO,2012)..

O cuidado de enfermagem necessita alcançar as complexidades das questões que envolvem o processo saúde-doença individual ou coletivo. Precisa abranger além dos aspectos técnico-científicos os preceitos éticos, estéticos, filosóficos, humanísticos e culturais (SCHAURICH; CROSSETTI, 2010).

Para alcançar e explicar as complexidades desse processo surgiram as teorias de enfermagem, que são produtos da reflexão dos profissionais e estudiosos das necessidades dos clientes envolvidas no processo de trabalho. O desenvolvimento de teorias de enfermagem permite justificar o fazer profissional através do embasamento teórico provido de conhecimento científico, e assim, a construção de projetos coletivos e o discurso próprio da enfermagem (ROSA *et al.*, 2010).

As teorias auxiliam a compreensão da realidade, pois favorece a reflexão pelos profissionais dos elementos científicos no cuidado (ALCÂNTARA, 2011). As reflexões sobre os modos de fazer na profissão proporcionam possibilidades para aperfeiçoar e amadurecer as teorias existentes em enfermagem, não só para valorizar sua concepção teórica, mas também sua utilidade prática no exercício profissional (ROSA *et al.*, 2010).

É necessário que o enfermeiro conheça as teorias de enfermagem para realizar sua proposta de implementação no cuidado, haja vista que o uso da teoria dá subsídio à enfermagem na definição de seus papéis, além de adequação e qualidade do desempenho profissional, bem como na produção de conhecimento científico (ALCÂNTARA, 2011).

Assim, a busca da iniciação científica durante o curso da graduação faz compreender as teorias de enfermagem como um caminho a ser seguido, enquanto enfermeiro, líder de uma equipe, responsável pela execução da técnica de medida da pressão arterial de forma reflexiva e consciente dos fatores que podem levar ao erro em sua execução, aprimorando-os para prestar um cuidado seguro àqueles que deles precisam.

5 O CAMINHO PERCORRIDO

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva dos aspectos vivenciadas pela autora, na oportunidade de sua participação em dois programas de iniciação científica e em um grupo de estudo enfatizando a pesquisa sobre a medida pressão arterial, em uma universidade pública de ensino superior.

O relato de experiência é uma modalidade metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas pelo autor (GIL, 2010). A pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (PRODANOV; FREITAS, 2013).

5.2 Cenário da vivência

A experiência aconteceu no *campi* na Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande (UFCG - Campina Grande) e em dois hospitais públicos sendo um de ensino e outro referência em trauma, de 2014 a 2016, período em que a autora participou de dois PIVICs.

Em 2014 o projeto tinha por título: “REALIZAÇÃO DA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL”, onde foi oportunizado a autora vivenciar o dia a dia da medida da PA em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto de dois hospitais de referência no interior da Paraíba um hospital escola, e outro referência em traumatologia.

No ano de 2015 com a pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A ADEQUAÇÃO DO MANGUITO DURANTE A MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL”, a autora vivenciou a atuação dos profissionais de enfermagem durante a realização da medida da PA em todos os setores assistenciais de um Hospital Escola do interior da Paraíba.

Além da vivência nos hospitais, a autora relata a experiência do seu envolvimento com as pesquisas na participação do Grupo de Estudos em Medida da Pressão Arterial – GEMPA, cujas reuniões acontecem mensalmente nas dependências do Centro de Ciências Biológicas – CCBS/UFCG.

5.3 Sujeito da vivência

Uma acadêmica do Curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande, inserido no curso em 2011.

5.4 Produção da informação

Baseou-se em relatos da vivência durante a permanência no programa de iniciação científica.

5.5 Aspectos Éticos

Trata-se de um relato de experiência da vivência da própria autora, assim não há necessidade de submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

5.6 Análise de dados

Os dados foram analisados de forma descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa.

6 RELATANDO A EXPERIÊNCIA

6.1 Discorrendo sobre o primeiro contato com a Iniciação Científica...

A oportunidade enquanto aluna em participar de um PIVIC surgiu com a necessidade da professora/orientadora de voluntários para ajudar na coleta de dados do projeto de pesquisa então intitulado: “REALIZAÇÃO DA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL”.

Como se tratava de uma pesquisa observacional foi necessário que o aluno pesquisador estivesse no local de trabalho dos profissionais durante os três turnos (manhã, tarde e noite), para abordá-los e realizar a coleta de dados em três UTIs de dois hospitais.

O convite e seleção foram realizados por meio de um encontro e conversa a respeito da pesquisa, método científico e local de coleta. Passou-se por um treinamento para que fosse observada a técnica de aferição da pressão arterial realizada por profissionais de saúde dentro de UTI com os métodos auscultatório de oscilométrico.

A primeira visita foi realizada juntamente com a professora/orientadora nos locais da pesquisa e sendo a discente apresentada aos coordenadores dos hospitais e setores. Por se tratar de um grande número de sujeitos, mais uma estudante do curso de enfermagem foi convidada a ajudar na coleta de dados.

Comparecíamos aos setores em horários diferentes abordando os profissionais por conveniência. Eram abordados Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de enfermagem. Durante a coleta, o que se configurou como dificuldade foi o desinteresse dos profissionais ao serem informados do tema e intuito da pesquisa. Alguns achavam que pelo fato da medida da pressão arterial se tratar de uma técnica simples e muito executada dentro dos setores, não são necessários cuidados maiores para sua execução.

A observação foi realizada durante a rotina, assim, percebeu-se que esse cuidado quase em sua totalidade era executado por técnicos em enfermagem, mesmo sendo a clientela pacientes críticos. Alguns enfermeiros ao serem convidados para participarem da pesquisa realizando três medidas da pressão arterial se negavam, alegando que dentro do setor por

rotina esse cuidado era prestado pelo técnico em enfermagem, e não por enfermeiro. Houve recusas dos profissionais em participar da pesquisa, talvez, por se sentirem intimidados de serem observados dentro dos seus setores de trabalho.

A coleta de dados foi realizada no período outubro de 2013 a maio de 2014, seu início se deu após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e aconteceu em duas unidades hospitalares: unidade **A**, um hospital escola que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS), campo de prática para alunos em cursos de graduação em enfermagem. A UTI é composta de 10 leitos, com apenas 08 ativos no período de coleta de dados. A unidade **B**, um hospital de referência em traumatologia, urgência e emergência que também atende pelo SUS. Possui duas UTIs, sendo cada uma composta de 10 leitos, totalizando 20 leitos ativos. Participaram do estudo 52 profissionais, entre eles 48 (92,3%) técnicos de enfermagem e 4 (7,7%) enfermeiros.

A pesquisa proporcionou conhecer mais de perto o ambiente da UTI e o processo de trabalho de suas equipes, pois estávamos diariamente no setor sem interferir na rotina, podendo apenas observar a dinâmica. Outra oportunidade fascinante foi poder conviver e convencer os familiares dos pacientes em autorizar que a medida da PA fosse realizada em seus familiares já que muitos encontravam-se inconscientes. Alguns aceitavam sem questionamentos, pois entendiam que o intuito era observar se a técnica estava sendo realizada de forma correta e buscar por melhorias que poderiam ser feitas. Nenhum familiar negou-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o que nos fez perceber que a população está aberta à pesquisa e quer que ela seja utilizada para seu bem.

Durante o processo de pesquisa a professora/orientadora juntamente com as alunas envolvidas e outras discentes envolvidas em pesquisas anteriores observou a necessidade de formar um grupo de pesquisa para que otimizasse a leitura sobre o tema e o processo de pesquisa em geral, surgindo assim o Grupo de Estudo da Medida da Pressão Arterial (GEMPA).

Este grupo, que encontra-se ativo, foi de fundamental importância para o engajamento científico de todas as alunas participantes, e o despertar sobre o mundo de pesquisadoras. O trabalho em equipe, a oportunidade de ouvir o que inquieta o outro para a pesquisa, quais suas dificuldades sejam elas metodológicas ou pessoais nos faz crescer enquanto discente, ser humano e futura profissional.

A fim de apresentar a pesquisa foi apresentado seu relatório final no “XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE” na cidade de Campina Grande-PB e como resumo na cidade de Salvador-BA no “XXII

Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão” e está em processo de publicação em periódico na área de enfermagem.

6.2 E a vivência do segundo momento...

No ano seguinte fui convidada novamente pela professora para participar como aluna cadastrada do PIVIC. O projeto abordaria tema da linha de pesquisa que já estávamos estudando. O projeto teve como título: “AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A ADEQUAÇÃO DO MANGUITO DURANTE A MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL”.

O local da coleta foi um hospital de ensino, que tem como rotina da equipe de enfermagem a aferição da pressão arterial com o método indireto no mínimo uma vez a cada seis horas por paciente, sendo seu valor guia de condutas importantes durante os cuidados prestados aos pacientes.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2014 a março de 2015, por cinco acadêmicas de enfermagem. Realizamos aproximadamente 70 visitas ao local do estudo, com o intuito de abordar o maior número de sujeitos, foram abordados aproximadamente 150 profissionais de enfermagem entre técnicos, auxiliares e enfermeiros. Participaram do estudo 110 profissionais distribuídos nos diferentes setores: Clínica Cirúrgica, Pneumologia, Clínica Médica, Infectologia, UTI Adulto, UTI pediátrica, Oncologia Pediátrica e Pediatria. Quanto à função que ali desempenhavam 37 (33,6%) enfermeiros, 57 (51,8%) técnicos de enfermagem e 16 (14,5%) auxiliares de enfermagem.

A maior dificuldade nessa nova coleta foi a aceitação dos profissionais em responder o questionário que gastaria aproximadamente 15 minutos para ser respondido. Alguns diziam que iam responder e no retorno para recolher argumentavam que não tiveram tempo ou que tinham se esquecido de responder. Foi nítido que alguns profissionais que ali estavam não gostavam de pesquisas ou não entendiam o seu valor dentro do processo de enfermagem e da perspectiva da enfermagem como ciência e como produtora da sua ciência, já que a pesquisa se tratava de uma técnica realizada dentro do hospital quase que exclusivamente pela equipe de enfermagem.

Levo para minha vida profissional, enquanto futura enfermeira assistencial, a valorização da pesquisa e do processo de pesquisa para a melhoria da assistência prestada ao cliente. É necessário que a enfermeira, enquanto líder da equipe esteja sempre motivando sua equipe a estar buscando novos conhecimentos e até mesmo participando de forma ativa da formação do conhecimento quando possível.

A pesquisa foi apresentada pela aluna com seu relatório final no “XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE” na cidade de Campina Grande-PB avaliado por uma banca de três professores e apresentado como resumo na cidade de São Paulo no “XXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão”, está em processo de publicação em uma revista de enfermagem.

A elaboração e apresentação de relatórios/ resumos/artigos acrescentou na minha vida acadêmica o desenvolvimento na argumentação e na oratória que será útil tanto na minha vida acadêmica como profissional.

Foi possível perceber que na pesquisa é preciso não somente que o pesquisador entenda a importância da temática a ser pesquisada mais que seja capaz de argumentar e convencer as pessoas em geral do porque pesquisar o tema. Foi exatamente o que pude vivenciar sobre a temática qual estudei durante estes dois anos.

6.3 Refletindo sobre a importância destas experiências na minha formação...

A vida acadêmica é sempre cercada de desafios e caminhos a serem percorridos. O ensino pesquisa e extensão entram nesse processo como oportunidades/desafios a serem vividos no intuito de adquirir conhecimento suficiente para um mercado de trabalho e crescimento como indivíduo pensante atuante e crítico no meio em que estão e serão inseridos.

Na enfermagem, a pesquisa tem um impacto ainda maior no que se diz respeito a consolidação da profissão e seu saber. Percebe-se ainda uma falta de incentivo das IES em inserir e preparar seus acadêmicos do curso de enfermagem para o desenvolvimento de pesquisa científica. Fato que gera uma visão equivocada da realização da pesquisa, fazendo o acadêmico acreditar que se trata de uma atividade longe de suas possibilidades e habilidades (BARBOSA;RAMOS; CIRÍACO ,2010).

Como estudante é possível perceber que a pesquisa científica, dentro da universidade, é deficiente no que se refere à inserção do aluno. Esta fica, muitas vezes, restrita aqueles alunos que conseguem se engajar em projetos ou que tenham facilidade e familiaridade com metodologia científica. Há também uma falta de divulgação dos programas de pesquisa dentro da universidade, o que se reflete na falta de informação do aluno sobre o que são os programas, e até o medo ou desinteresse em participar por entender que a iniciação científica é restrita aos alunos que pretendem se engajar na docência. Conseguir se engajar em um programa de iniciação científica, seja voluntário ou remunerado, é uma grande conquista em virtude da pouca oferta de programas.

Ao longo das vivências relatadas muitas foram as dificuldades encontradas, desde a falta de tempo para se dedicar ainda mais ao processo de pesquisa, pela grande demanda que advém da universidade perante o aluno, além da pouca experiência na escrita científica, e a necessidade de aprender manusear muitas ferramentas que não são apresentadas ao estudante durante a graduação como a utilização de bancos de dados *online*, utilização de *software* estatísticos, construção de tabelas e planilhas, além da escrita científica, cabendo assim, a orientadora, tentar suprir essa deficiência por meio de orientações presenciais ou *online*.

Já durante a pesquisa de campo uma das maiores dificuldades era a baixa aceitação por parte dos sujeitos que eram profissionais de enfermagem em participarem da pesquisa. Demonstrando assim que os profissionais de enfermagem que atuam na assistência pouca importância oferecem a realização de pesquisa científica dentro da instituição em que trabalham, ressaltando ainda a falta de interesse pela temática de estudo, a medida da pressão arterial.

Este desinteresse pode estar relacionado à falta de respostas oferecidas da academia ao setor assistencial, pois as instituições participantes tem histórico de acolher pesquisas. Destacando-se assim não só a necessidade de realizar pesquisas e sim transformá-las em mudanças na realidade assistencial com a obtenção e divulgação de seus resultados.

Como foi o caso dos estudos realizado acerca da medida da pressão arterial, obteve-se como resultado nos dois estudos que mesmo esse cuidado sendo prestado na maioria das vezes por integrantes da equipe de enfermagem que teoricamente possuem conhecimento técnico e/ou científico para tal, esses profissionais cometem erros durante a sua realização, e estes que podem interferir diretamente na veracidade dos valores.

A constatação de práticas incorretas possibilita a reciclagem dos profissionais e conscientização da importância das técnicas como também propor/ rever como essa importante técnica tem sido abordada dentro da academia.

Em 2012, Veiga já destacava em seu estudo, que prováveis fontes de erro na medida da pressão arterial podem advir dos próprios cursos de graduação, que estejam falhando no preparo adequado dos profissionais para esse procedimento.

O que condiz com um estudo que mostrou a ausência de programas educativos específicos e a relevância do profissional da saúde na avaliação e aferição da pressão arterial, além da falta de conhecimentos anátomofisiológicos referentes à técnica (TIBURCIO *et al.*, 2013).

Outros dois estudos trazem em seus achados graves erros que podem interferir na fidedignidade de valores encontrados durante a medida da pressão arterial o que pode

interferir diretamente na tomada de decisão na conduta muitas vezes medicamentosa prestada ao paciente (TIBURCIO *et al.*, 2013)(ALMEIDA; LAMAS, 2013).

É importante frisar que não é necessário somente aprender a técnica em si, mais todos os aspectos fisiológicos e anatômicos que estão por trás de uma técnica correta, e acima de tudo realizá-la tendo consciência de sua importância e de sua complexidade.

O grupo de estudo formado com o intuito de estudar a fundo todas as questões que envolvem a medida da pressão arterial surgiu como um facilitador e um apoio para docentes e discentes conscientizados da importância da técnica e dos estudos científicos que a envolve.

7. E PARA CONCLUIR...

A oportunidade enquanto discente de participar de um programa de iniciação científica fez com que novos horizontes se abrissem dentro da minha visão na universidade e futura vida profissional.

Dentre tantos aprendizados, destacou-se a inquietação diante de varias situações/problemas, no sentido de tentar resolve-las, estuda-las e procurar entender como e porque acontecem. Foi possível desmistificar a metodologia científica e processo de pesquisa que antes me parecia tão distante e complicado.

O convívio com outros discentes no processo de pesquisa e no grupo de pesquisa trouxe a oportunidade de dividir e somar experiências e conhecimento ao longo desses dois anos.

Foi importante, enquanto discente buscar por um diferencial em meu currículo. A iniciação científica surgiu como uma possibilidade de crescimento acadêmico e pessoal, o qual me propiciará ganhos futuros, especialmente em processos seletivos para mestrado, doutorado, residências, entre outros.

Observar os desafios e alegrias de um pesquisador juntamente com a possibilidade de trabalhar lado a lado com uma docente experiente e dotada de competências baseada em uma orientação formativa possibilitou um maior desenvolvimento durante os programas os quais participei, o qual foi outro ganho adquirido com a vivência.

A pesquisa científica na enfermagem serve para a consolidação da profissão enquanto produtora de sua própria ciência, e a inserção do aluno de enfermagem no processo de produtora de ciência só tem a agregar e fortalecer o elo entre academia e assistência.

Com estas experiências, tenho certeza que terei uma formação diferenciada em relação aos demais enfermeiros, visto que na “bagagem” levo não apenas conteúdos e habilidades técnicas em relação à medida da PA, mas também reflexões sobre a prática vivenciada e

conhecimento científico que me farão uma enfermeira diferenciada em relação ao cuidado da pressão arterial.

Uma limitação desta experiência se deu em virtude de não ter vivenciado esta temática no nível primário de assistência, proposta que seria minha pesquisa científica de trabalho de conclusão de curso, mas em virtude de problemas logísticos não foi possível realizá-la. Assim, que esta vivência seja oportunizada em outras pesquisas, a qual poderei dar continuidade na realização da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M.R. et al., Teorias de enfermagem: A importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.2, n.2, p.115-132, mai, 2011.

ALMEIDA, T. C. F.; LAMAS, J.L.T. Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva adulto: avaliação sobre medida direta e indireta da pressão arterial. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 369-376, Apr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v47n2/14.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

ARCURI, E. A. M. et al. Medida da pressão arterial e a produção científica de enfermeiros brasileiros. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 292-298, June 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2016.

BAILLIE, L; CURZIO, J. Students' and facilitators' perceptions of simulation in practice learning. **Nurse education in practice**, v. 9, n. 5, p. 297-306, 2009.

BARBOSA, E.M.S.; RAMOS, J.; CIRÍACO, M.S.S. Despertando para a produção intelectual: a importância da pesquisa científica. In: Anais Eletrônicos: **XIII Encontro Regional de Biblioteconomia e Documentação**, 2010. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/248>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BASTOS, F.; MARTINS, F.; ALVES, M. et al. Importância da iniciação científica para alunos de graduação em biomedicina. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 11, n. 11, p. 61 – 66, 2010.

BLAND, M.; OUSEY, K. The effectiveness of simulation in preparing student nurses to competently measure blood pressure in the real-world environment: A comparison between New Zealand and the United Kingdom. **Ako Aotearoa Report**, Mar. 2010.

BRIDI, J. C. A. A Iniciação científica na formação do universitário. 2004. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

BROKALAKI, H.; MATZIOU, V.; GYMNOPOULOU, E. et al. Modification of nursing students' performance in blood pressure measurement: an educational retraining programme. **International Nursing Review**, v. 55, n.1, p. 187–191, 2008.

CASTRO, A.A. Iniciação científica: o que é e por que fazer? In: Castro AA. **Manual de iniciação científica**. Maceió: AAC; 2003. Disponível em: <<http://www.metodologia.or>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande. **Resolução 17 de 12 de Novembro de 2013**. Campina Grande:UFCG,2013.

Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande. **Resolução 01 de 2015**. Campina Grande:UFCG,2015.

ERDMANN, A. L. et al . Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 1-2, mar. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100005>.

ERDMANN,A.L;LANZONI,G.M.M, Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPQ de 2005 a 2007.**Esc Anna Nery Rev Enferm** .v.12,n.2, p.316-22,2008.

GELEILETE, T. J. M; COELHO, E. B. NOBRE, F. Medida casual da pressão arterial. **Rev Bras Hipertens**. v.16, n.2, p.118-122, 2009.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES,D.C,et al., Científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro. **Rev Gaúcha Enferm**. v.32,n,p.330,2011.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, J. J.; RAMIREZ, J. G. A.; *et al*. Knowledge of correct blood pressure measurement procedures among medical and nursing students. **Rev Esp Cardiol**.v. 62,n.5,p.568-71, 2009.

KRAHL, M. et al . Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 62, n. 1, p. 146-150, Fev,2009 .

MACHADO, J.P. et al. Conhecimento teórico e prático dos profissionais de Enfermagem em unidade coronariana sobre a medida indireta da pressão arterial. **Rev. Einstein**, Ribeirão Preto, v.12, n.2, p. 330, Ago, 2014.

MELO, A.F.; ALMEIDA, F.N.A. Por uma universidade socialmente relevante. **Atos Pesqui. Educ.** Ribeiro, v. 4, n.3, p.292-302, 2009.

Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem: legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro; 1974.

MOREIRA, M. A. D.; BERNARDINO, J. R. Análise do conhecimento teórico/prático de profissionais da área de saúde sobre medida indireta da pressão arterial. **Biosci. J Uberlândia.**, v. 29, n. 1, p. 247-254, Jan./Feb, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/9153/11994>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

PERES, A. M. Sistema de informações sobre pesquisa em enfermagem: proposta para um departamento de ensino de universidade pública. 2002. Dissertação (Mestrado)- Centro Sócio-Econômico da UFSC. Florianópolis, 2002.

PIVETTA, H.M.F; BACKES, D.S. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. Brasília, v.16, n.31, jul/dez ,2010.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: fev, 2013.

RAIMONDO, M. L. et al . Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 3, p. 529-534, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300020&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000300020>.

ROSA, L.M de. et al. Referencias de enfermagem e produção do conhecimento científico. **Rev. enferm.** , Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.120-5, Jan, 2010.

SALLES, E. B.; BARREIRA, I. A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 19, n. 1, p. 137-146, Mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul. 2016.

SANTO, F.H.E; PORTO, I.S . Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: A evolução de um saber/fazer. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 539-546, Dezembro, 2006.

SCHAURICH, D; CROSSETTI, M.da. G.O. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 182-188, Mar, 2010 .

SCHMIDT A; PAZIN FILHO A; MACIEL B.C. Medida indireta da pressão arterial sistêmica. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.37, p. 240-245, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2004/vol37n3e4/5medida_indireta.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

SILVA, L. E. E et al . Avaliação das medidas de pressão arterial comparando o método tradicional e o padrão-ouro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 226-230, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jul. 2016.

SOARES, I.M et al. A produção do conhecimento na enfermagem á luz do modelo. **Rev.eletr.** São Paulo, v.5, n.2, p.239-248, ago/dez 2014.

SOUSA, V. D; DRIESSNACK, M. et al. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.15, n.3, maio-junho, 2007

TIBURCIO, M.P et al. Análise contextual da mensuração da pressão arterial na prática clínica. **Rev.Fundam Care Online**. São Paulo, v. 5, n.3, p.328-36, 2013.

VEIGA, E.V. et al . Avaliação de técnicas da medida da pressão arterial pelos profissionais de saúde. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 80, n. 1, p. 89-93, Jan, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2003000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 ago. 2016.